

HUMANAS E SOCIAIS

V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p163-177



ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

PHENOMENOLOGICAL STUDY ON THE ACTIONS OF
THE SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT FOR USERS OF
PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

ESTUDIO FENOMENOLÓGICO SOBRE LAS ACCIONES DEL
PROYECTO TERAPÉUTICO SINGULAR PARA USUARIOS DE
SUSTANCIAS PSICOACTIVAS

Priscila de Melo Zubiaurre¹

Rudinei Cogo Moor²

Tereza Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso³

Zaira Letícia Tisott⁴

Daiana Foggiato de Siqueira⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender as intenções de profissionais e as expectativas dos usuários em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular, desenvolvidas aos usuários de substâncias psicoativas. Trata-se de um estudo à luz da Fenomenologia Social. Ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas da região norte do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Participaram profissionais e usuários do serviço. Para coleta de dados utilizou-se entrevistas fenomenológicas, no período de maio a agosto de 2023. Para análise das informações seguiu-se os passos da Fenomenologia Social. Os dados foram organizados em categorias: intenções dos profissionais em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular; expectativas dos usuários em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular; e, reciprocidade de perspectivas entre as intencionalidades dos profissionais e as expectativas dos usuários. A pesquisa oferece aprofundamento da temática investigada por meio referencial teórico metodológico utilizado.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental. Pessoal da Saúde. Usuários de Drogas. Serviços de Saúde Mental. Fenomenologia.

ABSTRACT

The present study aims to understand the intentions of professionals and the expectations of users regarding the actions of the Singular Therapeutic Project, developed for users of psychoactive substances. This is a study in the light of Social Phenomenology. It took place at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs in the northern region of the State of Rio Grande do Sul (Brazil). Professionals and users of the service participated. Phenomenological interviews were used to collect data, from May to August 2023. The steps of Social Phenomenology were followed to analyze the information. The data were organized into categories: intentions of professionals regarding the actions of the Singular Therapeutic Project; expectations of users regarding the actions of the Singular Therapeutic Project; and reciprocity of perspectives between the intentions of professionals and the expectations of users. The research offers a deeper understanding of the topic investigated through the theoretical methodological framework used.

KEYWORDS

Mental Health; Health People; drug users; Mental Health Services. Phenomenology.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo comprender las intenciones de los profesionales y las expectativas de los usuarios en relación a las acciones del Proyecto Terapéutico Singular, desarrollado para usuarios de sustancias psicoactivas. Este es un estudio a la luz de la Fenomenología Social. Ocurrió en un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas de la región norte del Estado de Río Grande del Sur (Brasil). Participaron profesionales y usuarios del servicio. Para la recolección de datos se utilizaron entrevistas fenomenológicas de mayo a agosto de 2023. Se siguieron los pasos de la Fenomenología Social para analizar la información. Los datos se organizaron en categorías: intenciones de los profesionales en relación a las acciones del Proyecto Terapéutico Singular; expectativas de los usuarios respecto a las acciones del Proyecto Terapéutico Singular; y, reciprocidad de perspectivas entre las intenciones de los profesionales y las expectativas de los usuarios. La investigación ofrece una comprensión más profunda del tema investigado a través del marco teórico metodológico utilizado.

PALABRAS CLAVE

Salud Mental. Personal de Salud. Usuarios de drogas. Servicios de Salud Mental. Fenomenología.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se o consumo de substâncias psicoativas (SPA) como um fenômeno multifatorial e transversal que envolve aspectos sociais, psicológicos, econômicos e políticos evidentes (Miranda, 2021). Entretanto, sabe-se que, historicamente, as pessoas usuárias de SPA são estigmatizadas e marginalizadas, o que as torna alvos de políticas públicas proibicionistas, higienistas e manicomiais (Prudencio; Senna, 2022; Volkow; Blanco, 2023).

No Brasil, o consumo de SPA começou a ser discutido como um problema de saúde pública na década de 1980, o que foi essencial para a proposição de ações e políticas que contemplassem as múltiplas esferas do fenômeno. Com isso, passou a integrar as pautas da Reforma Psiquiátrica brasileira que, por sua vez, tornou-se responsável por redirecionar o cuidado em saúde mental, que antes era prestado em hospitais psiquiátricos, para a Rede de Atenção Psicossocial e, por assegurar os direitos e a proteção das pessoas em sofrimento mental e em uso de SPA (Cardoso; Albuquerque, 2020).

Assim, no ano de 2002, as pessoas em uso prejudicial e/ou abusivo de SPA conquistaram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e outras Drogas (AD), serviços que devem prestar cuidado humanizado, integral e equânime (Cardoso; Albuquerque, 2020). Em complemento a essas mudanças, em 2004, foi lançada a Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAIUAD), a qual possibilitou integrar a dimensão social à compreensão do consumo de SPA (Brasil, 2004; Prudencio; Senna, 2022).

Por conseguinte, foi necessária a criação de uma nova/outra estratégia de cuidado, que foi chamada de Projeto Terapêutico Singular (PTS). Ele surge com o intuito de possibilitar a compreensão ampliada do sofrimento do indivíduo e a construção compartilhada dos diagnósticos e terapêuticas, demandando a atuação integrada da equipe de saúde, junto ao usuário e à família. Assim, por meio do PTS, busca-se a diferença como elemento central de articulação para o desenvolvimento das ações em saúde, possibilitando o protagonismo do usuário (Bossato *et al.*, 2021; Zubiaurre *et al.*, 2023).

Contudo, apesar dos avanços quanto a promoção do cuidado integral e humanizado às pessoas em uso de SPA, compreende-se que há importantes desafios a serem enfrentados, como por exemplo a proposição de políticas públicas dotadas de viés ideológico que acabam por fortalecer a lógica proibicionista e manicomial de tratamento (Tatmatsu; Siqueira; Del Prette, 2020; Prudencio; Senna, 2022).

Frente a estas questões, tornou-se necessário apreender as reciprocidades de perspectivas de profissionais e usuários de CAPS em relação às ações do PTS, o que foi possibilitado pela Fenomenologia Social de Alfred Schütz. À vista disso, partiu-se do pressuposto que na reciprocidade de perspectiva cada uma das pessoas envolvidas no mundo da vida, tem de lidar com as características que implicam uma determinada situação, assumindo que, se estivesse no lugar de outra pessoa, ela experienciaria a situação por meio da perspectiva dela e vice-versa (Schütz, 2012).

Assim sendo, o presente estudo teve como questão de pesquisa: qual a intenção dos profissionais e as expectativas dos usuários em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular em um Centro de Atenção Psicossocial? E como objetivo: compreender as intenções de profissionais e as expectativas dos usuários em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular, desenvolvidas aos usuários de substâncias psicoativas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo fenomenológico que se orientou pelo referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Esta abordagem busca interpretar a experiência dos indivíduos e os significados atribuídos e partilhados por eles, por meio da relação intersubjetiva, sobre um determinado fenômeno. Desse modo, é possível se ter o entendimento do mundo social em que se encontram inseridos. Isto é, da realidade do cenário, onde se dão as experiências humanas imediatas (Schütz, 2012; Lelo; Caminhas, 2013).

Assim, o estudo foi realizado em um CAPS AD, do tipo II, de um município da região norte do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Este conta com uma equipe, composta por 11 profissionais, sendo: três médicos (um clínico e dois psiquiatras); dois psicólogos; dois assistentes sociais; um enfermeiro; e três técnicos de enfermagem. Além destes, haviam dois profissionais da psicologia, residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Cardiologia e, um enfermeiro e um assistente social, residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, totalizando 15 profissionais. Salienta-se que a escolha do campo de pesquisa foi realizada de forma intencional.

Para dar início ao estudo, a pesquisadora realizou um período de aproximação e ambientação no serviço, que ocorreu durante o período de março a abril de 2023, a fim de conhecer o cenário e os possíveis participantes. Após o período, iniciou-se a coleta de dados, no período de maio a agosto de 2023.

Participaram do estudo 13 profissionais e 13 usuários do CAPS AD, por meio de entrevista fenomenológica. Este instrumento pressupõe um encontro entre pesquisadora e participante, por meio do qual se estabelece a relação face a face. Esta última deve possibilitar a relação recíproca entre os envolvidos e um diálogo aberto e em profundidade. Dessa forma, as entrevistas foram compostas de questões norteadoras, previamente estabelecidas e questões empáticas que visam melhor apreender o fenômeno (Schütz, 2012; Tisott *et al.*, 2024).

Ressalta-se que para os profissionais, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estar atuando no serviço durante o período de coleta de dados, ao menos seis meses. Acreditou-se que, dentro deste período, o profissional estaria ambientado ao campo e aos instrumentos de trabalho. Como critérios de exclusão, considerou-se: aqueles que se encontravam afastados do serviço por motivos de licença ou atestado de saúde, ou em período de férias. Já para os usuários, os critérios de inclusão foram: buscar o serviço para acolhimento e/ou recolhimento durante o período de coleta de dados. E, como critérios de exclusão: aqueles que apresentavam algum déficit cognitivo e/ou com dificuldades de comunicação, conforme avaliado pela equipe do serviço.

Assim sendo, as entrevistas aconteceram de forma individual, em sala reservada do serviço e foram gravadas por meio de um gravador após o consentimento dos participantes. Foram realizadas pela pesquisadora, psicóloga, que já possuía experiência com o instrumento, após a apresentação da pesquisa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Salienta-se que não foi pré-definido um número mínimo e/ou máximo de participantes, pois o que interessava era a amplitude e a profundidade das informações sobre o fenômeno investigado (Tisott *et al.*, 2024).

Para as entrevistas, foram elaborados dois roteiros (um para os profissionais e um para os usuários) com questões norteadoras. Para os profissionais foram realizadas as seguintes questões: conte-me so-

bre o PTS; fale-me sobre o significado da construção do PTS; e, por último, o que você tem em vista quando constrói o PTS? E, para os usuários: conte-me sobre o PTS; fale-me sobre o significado da construção do PTS; e o que você espera do PTS? Além disso, continham perguntas acerca da situação biográfica dos participantes, isto é, dos aspectos que constituem a história de vida singular deles (Schütz, 2012). Desse modo, questionou-se sobre o sexo, idade, raça/cor, profissão, dentre outros aspectos.

Destaca-se que as entrevistas com os profissionais duraram média de 19 minutos e com os usuários 17 minutos, não havendo necessidade de repetição. Ainda, para preservar o sigilo e assegurar o anonimato, os profissionais foram identificados pela letra “P” e os usuários pela letra “U”, seguidas de algarismos arábicos em ordem crescente. Ressalta-se que todos os profissionais convidados a participar aceitaram o convite. Contudo, dois profissionais foram excluídos por estarem inseridos há menos de seis meses no serviço. Quanto aos usuários, sete não aceitaram o convite e nenhum foi excluído.

Para a análise compreensiva das informações, foram seguidos os passos sugeridos por pesquisadores da Fenomenologia Social (Schütz, 2012; Lelo *et al.*, 2013; Zeferino; Carraro, 2013; Crusoé; Santos, 2020), sendo os seguintes: 1) transcrição das entrevistas: ocorreu concomitante a sua realização para a retomada do discurso dos entrevistados e, assim, o aprofundamento do fenômeno; 2) organização sistemática: organizou-se as falas conforme as questões norteadoras; 3) desvelamento das estruturas de significados da ação: aconteceu por meio da leitura exaustiva das entrevistas e a identificação daquilo que foi mais relevante; 4) organização das falas dos participantes de acordo com a relevância; e por fim, 5) análise compreensiva propriamente dita: consistiu na interpretação dos dados pela pesquisadora por meio da literatura pertinente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi observada a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 5.955.706.

3 RESULTADOS

A análise da situação biográfica dos 13 profissionais entrevistados aponta que 11 eram do sexo feminino e dois do masculino. Houve a predominância (08) da faixa etária dos 20 aos 39 anos e todos (13) se autodeclararam brancos. Prevaleceu um número de seis profissionais solteiros e dez católicos. Dentre eles, as profissões dominantes foram: três técnicos de enfermagem, três psicólogos e três assistentes sociais. A maior parte (08) afirmou não possuir especialização na área da saúde mental. Dentre os 13, sete deles possuem tempo de atuação no serviço menor ou igual a dois anos e, sete deles não optaram por trabalhar no CAPS AD.

Quanto a situação biográfica dos 13 usuários entrevistados, 12 eram do sexo masculino e um do feminino, sendo que a maioria (05) se encontravam na faixa etária dos 40 aos 49 anos, se autodeclararam brancos (08), católicos (09) e com o ensino fundamental incompleto (08). O total de dez usuários eram solteiros e sete deles possuíam mais de um filho. Em relação à ocupação/profissão dos usuários, as respostas foram diversas, não havendo prevalência entre elas. Oito usuários afirmaram receber de um a dois salários mínimos mensais. Ressalta-se que o tempo de acompa-

nhamento no serviço variou de um mês a dez anos, entretanto, seis usuários referiram estar em acompanhamento no serviço há mais de um ano. Quanto à frequência que acessam o CAPS AD, prevaleceu a opção uma vez na semana (07).

A partir da leitura exaustiva das entrevistas, obteve-se três categorias: intenções dos profissionais em relação às ações do PTS; expectativas dos usuários em relação às ações do PTS; e, reciprocidade de perspectivas entre as intencionalidades dos profissionais e as expectativas dos usuários.

3.1 INTENÇÕES DOS PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Foi apreendido que, por meio das ações do PTS, os profissionais intencionam a manutenção da abstinência. Segundo eles, as ações irão fortalecer e proporcionar uma solução sobre o uso de SPA aos usuários.

[...] Fortalecer eles de que a droga não é um caminho sem volta. [...] Dar alguma solução, uma saída para ele. (P02)

[...] Para se manter abstinente e se manter bem. [...] Amenizar o uso e vai, consequentemente, amenizar o sofrimento deles... (P03)

[...] A questão da abstinência. (P11)

Os profissionais intencionam a reabilitação/reinserção social. Segundo os relatos, eles visam possibilitar aos usuários a retomada da funcionalidade, da saúde, dos vínculos sociais e a redução do estigma vivenciado por eles.

[...] Tirar esse estigma deles perante a sociedade. [...] Estar fazendo algo a mais para a ressocialização. (P09)

[...] Ofertar uma qualidade de vida melhor. [...] A importância dele ser independente, que ele possa trabalhar, ter um sustento. (P11)

[...] Garantir que ele forme vínculo com o serviço conseguir atingir com mais facilidade os nossos objetivos que é, realmente, conseguir tratar o paciente. (P13)

Apreendeu-se que os profissionais intencionam promover um cuidado integral aos usuários do CAPS AD, pois relataram considerar a individualidade e o protagonismo do indivíduo para estruturar o PTS. Com isso, segundo os relatos, compreendem estar viabilizando um cuidado efetivo.

Olhar para o sujeito como um todo. [...] Dar voz ao sujeito que está aqui na nossa frente. (P10)

[...] ajudar ele a lidar com essa demanda (uso de SPA) de acordo com aquilo que a gente pode acionar, tanto daqui (município) quanto em outros lugares. (P12)

[...] Olhar o paciente de forma individualizada. [...] Oferecer um atendimento integral que seja mais efetivo, mais eficiente. (P13)

Uma outra intenção dos profissionais foi o alívio do sofrimento e relações familiares. Referiram que, comumente, o sofrimento do usuário está atrelado a fragilidade ou rompimento dos vínculos familiares e a situações de violência e vulnerabilidade social.

[...] O vínculo com a família, porque o condicionante de uso de drogas e bebida alcoólica a maioria é conflitos familiares, situação de algum tipo de violência vivenciada na infância e a questão econômica. (P04)

O paciente veio do presídio ou está em situação de rua, ou brigou com a mulher Ele vem com uma demanda tão grande (P06)

[...] tanto as queixas quanto o que a gente observa, às vezes vai além da doença. (P08)

3.2 EXPECTATIVAS DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Foi apreendido que os usuários esperam que as ações do PTS, desenvolvido pelos profissionais, os proporcionem bem-estar. Segundo os relatos, o bem-estar está atrelado à manter-se em abstinência das SPA, a melhora do quadro de saúde e a retomada do acompanhamento no CAPS AD.

Para gente pegar e sair fora das drogas (U01)

[...] voltar a frequentar (o grupo) para eu viver mais um pouco. (U04)

[...] para se reerguer de novo e não cair mais. [...] não voltar mais a beber e voltar a ser o ser humano normal que eu era. (U05)

[...] melhorar cada vez mais, de não voltar mais a beber e continuar vindo aqui (serviço). (U10)

Ainda em relação às expectativas dos usuários, se tem a reabilitação/reinserção social. Esperam retomar a vida social, (re)estabelecer os vínculos familiares e sociais e a habilidade de lidar com suas problemáticas.

[...] poder voltar a ter uma vida social. [...] não ter mais ela (substância) junto. [...] Aprender a lidar com os meus problemas, sem precisar me esconder. (U02)

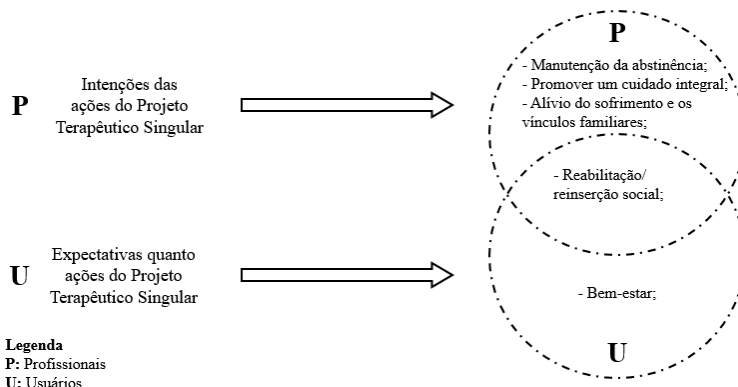
[...] seguir a minha vida para criar a minha família evoluir para dar o melhor para os filhos. (U03)

[...] conviver mais junto. (U09)

3.3 RECIPROCIDADE DE PERSPECTIVAS ENTRE AS INTENCIONALIDADES DOS PROFISSIONAIS E AS EXPECTATIVAS DOS USUÁRIOS

Foi possível desvelar que houve reciprocidade de perspectivas entre as intenções dos profissionais e as expectativas dos usuários em relação às ações do PTS, entretanto, apenas quanto a reabilitação/reinserção social. A seguir, a reciprocidade entre os dois grupos será apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Intenções dos profissionais e expectativas dos usuários em relação às ações do Projeto Terapêutico Singular



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

4 DISCUSSÃO

Sabe-se que a intenção, isto é, a intencionalidade é um movimento que somente a consciência é capaz de fazê-la⁶. Ela apresenta diferentes formas que são vinculadas ao conteúdo das experiências com determinado objeto. Assim, a intencionalidade da consciência é a ação pela qual o indivíduo experiencia um objeto, direcionando-se intencionalmente a ele. Por meio desse movimento, este deixa de ser algo do mundo externo e torna-se uma unidade de significado para o indivíduo que é partilha por meio das relações intersubjetivas estabelecidas por ele no mundo da vida (Crusoé; Santos, 2020).

A partir disso, foi possível compreender que os profissionais intencionam com as ações do PTS a manutenção da abstinência. Apreendeu-se que, apesar dos profissionais considerarem a redução do consumo de SPA, a promoção da abstinência é a intenção prevalente no tratamento do usuário.

Salienta-se que, apesar dos profissionais acreditarem que a manutenção da abstinência pode fortalecer o usuário e proporcionar uma solução sobre o uso de SPA, caracteriza-se como um mecanismo discursivo, baseado na persuasão moral e na intolerância do consumo. Comumente, esta estratégia é lançada como pré-condição para o ingresso a um tratamento, o que leva a exclusão do indivíduo do planejamento do cuidado e, até mesmo, à exclusão do meio social. A exigência por abstinência

⁶ Alfred Schütz é herdeiro da tradição fenomenológica. A fenomenologia tem como pressuposto essencial da experiência a intencionalidade. Encontramos em Husserl a fundamentação da fenomenologia por meio da característica essencial da consciência, isto é, que está sempre referida a algo. Diz Husserl (Husserl, 2001, p. 51): “a palavra intencionalidade não significa nada mais que essa particularidade fundamental e geral que a consciência tem de ser consciência de alguma coisa, de conter, em sua qualidade de cogito, seu cogitatum em si mesma”.

pode implicar no alto índice de encaminhamentos a internações hospitalares para desintoxicação e a Comunidades Terapêuticas (CT) que, geralmente, funcionam sob forte influência religiosa (Machado; Boarini, 2013; Moreira *et al.*, 2019; Silva; Abrahão, 2020).

Segundo Tisott *et al.* (2023, p. 2), “o ser humano, na atitude natural, compreende o mundo ao interpretar suas experiências sobre ele [...]”. Ou seja, a compreensão do outro consiste em atos de autointerpretação das próprias vivências do observador. Desse modo, pode-se dizer que, quanto a promoção da abstinência, o profissional pode estar interpretando as necessidades do usuário a partir de suas próprias experiências, ao invés de levar em consideração o seu semelhante e sua singularidade. Para isso, na relação face a face estabelecida com o outro, é de suma importância ter uma postura receptiva, acolhedora e sensível para compreender os valores, as crenças, os princípios e a cultura de seu semelhante (Tisott *et al.*, 2024).

Uma outra intenção dos profissionais em relação às ações do PTS foi a reabilitação/reinserção social. Apreendeu-se que os profissionais intencionam, por meio desta, a retomada da funcionalidade, da saúde, dos vínculos sociais e a redução do estigma vivenciado pelos usuários. Vale apontar que o uso abusivo e/ou prejudicial de SPA implica em prejuízos da saúde física e mental dos indivíduos, comprometendo o rendimento no trabalho e em outras atividades cotidianas (Siqueira *et al.*, 2019). Por isso, é de suma relevância promover ações que trabalhem a reabilitação/reinserção social dos usuários.

Ressalta-se que os termos ‘reabilitação’ e ‘reinserção’, comumente, são usados como sinônimos. Ambos se referem a exclusão social e a falta de acesso a sistemas sociais básicos e, por isso, apostam em iniciativas de inclusão social que ocorrem por meio de atividades produtivas e sociais, objetivando o resgate da autonomia e do exercício da cidadania dos indivíduos. Entretanto, vale apontar que, o termo ‘reabilitação’ enfatiza certa funcionalidade, referindo-se à aquisição de habilidades adaptativas que os possibilitam viver de forma mais ativa e independente (Sanches; Dalla Vecchia, 2018; Prudencio; Senna, 2022).

Acrescenta-se que, uma das formas de excluir usuários de SPAs do meio social e/ou dificultar o acesso a sistemas sociais básicos é a estigmatização. O ato de estigmatizar é caracterizado como a concessão de um atributo depreciativo a um indivíduo que apresenta determinada característica, a qual generaliza quaisquer outras que venham a se manifestar. Em relação aos usuários de SPA, o estigma pode estar atrelado a raça, a concepção de que as SPA os levam a cometer atos irracionais e criminosos, dentre outras (Santos *et al.*, 2022). Nesse viés, ações de reabilitação/reinserção social são importantes estratégias para a redução do estigma.

Ainda, destaca-se que no mundo da vida cotidiana, para se estabelecer as relações intersubjetivas, é necessário que o indivíduo se torne intencionalmente consciente do seu semelhante para que partilhem do mesmo tempo e espaço e, assim, da experiência comum da relação *orientada-pelo-Nós*. Sublinha-se que esta é marcada pela consciência do outro e, assim, pela reciprocidade (Schütz, 2012; Tisott *et al.*, 2023). Desse modo, haverá a possibilidade do reconhecimento mútuo das singularidades e dos interesses particulares dos envolvidos (Jesus *et al.*, 2013), incluindo os usuários de SPA no meio social.

A despeito das intenções dos profissionais quanto às ações do PTS, apreendeu-se a intenção de promover um cuidado integral aos usuários, pois consideram a singularidade e o protagonismo do in-

divíduo em seu planejamento. Com isso, compreendem promover um cuidado efetivo. A integralidade do cuidado, nesse contexto, deve considerar o consumo de SPA um fenômeno complexo que envolve questões sociais, culturais, psicológicas, econômicas e políticas (Brasil, 2004). Assim, será possível ter um olhar ampliado sobre o indivíduo, sua história e a emergência de suas reais necessidades. A partir disso, colocar-se-á o usuário na centralidade do cuidado, sendo possível promover o protagonismo e um cuidado efetivo (Bossato *et al.*, 2021; Zubiaurre *et al.*, 2023).

Ao expressar sua história de vida e suas reais necessidades, o usuário estará apresentando o que Schütz (2012) chamou de situação biograficamente determinada, a qual diz respeito ao seu passado e as suas vivências. A partir do momento em que o usuário se expressa para o planejamento do PTS, estará se colocando de modo ativo no mundo da vida cotidiana. Com isso, possuirá a capacidade de intervir naturalmente no mundo, influenciando e sendo influenciado por ele. Por meio desse movimento, possibilitará a transformação e a alteração continuada das estruturas sociais em que possui contato (Jesus *et al.*, 2013), o que reitera o exercício de seu protagonismo não só em relação ao PTS, como também no meio social onde encontra-se inserido.

Quanto às intenções dos profissionais em relação às ações do PTS, foi apreendido o alívio do sofrimento e as relações familiares. Segundo o relato dos participantes, comumente, o sofrimento dos usuários é ocasionado pela fragilidade ou rompimento dos vínculos familiares, situações de violência e de vulnerabilidade social. Sabe-se que o sofrimento psíquico relacionado ao uso de SPA envolve diversas experiências e suas consequências afetam tanto a vida pessoal, quanto familiar, social e profissional do usuário. Geralmente, os indivíduos em uso apresentam sentimento de perda e tristeza com a própria condição, o que pode desencadear e/ou aumentar a vulnerabilidade social em que já vivenciam e, até mesmo, desenvolver transtornos psíquicos associados ao uso de SPA (Valladares-Torres; Anjos, 2023).

O envolvimento da família no cuidado com o usuário de SPA implica, muitas vezes, sofrimento e sentimento de sobrecarga. Diante disso, é necessário contemplar os familiares nas estratégias de cuidado desenvolvidas nos serviços de saúde que sejam baseadas na relação de ajuda, respeito e compreensão (Siqueira *et al.*, 2019). Além do mais, ao acolher os familiares nos serviços de saúde, pode-se ampliar a compreensão do profissional acerca da situação biográfica do usuário e como ele se situa, de modo específico, no mundo da vida (Schütz, 2012; Jesus *et al.*, 2013), o que auxiliará o profissional a pensar e planejar ações do PTS junto à família e ao usuário.

Já os usuários relataram possuir como expectativa, em relação às ações do PTS, a promoção de bem-estar. Este, por sua vez, está atrelado ao fato de manter-se em abstinência, a melhora do quadro de saúde e a retomada do acompanhamento no CAPS AD. Vale destacar que o bem-estar dos indivíduos é algo integralmente subjetivo. Nesse sentido, as avaliações do bem-estar estão voltadas, de modo geral, ao nível de satisfação do indivíduo com suas condições de vida e o quanto elas se aproximam ou não do que entendem como uma “vida boa”, o que envolve sensações de prazer e conforto (Ribeiro; Borges, 2022).

Salienta-se que a forma e o conteúdo que o indivíduo utiliza para significar o que é ‘bem-estar’ perpassa as experiências adquiridas ao longo da sua vida. Estas, por sua vez, constituem o estoque

de conhecimento e a situação biográfica do indivíduo. Nesse sentido, ao acessar as significações do usuário, o profissional terá a possibilidade de fruir um olhar ampliado sobre a situação do indivíduo (Jesus *et al.*, 2013) e, assim, planejar um PTS adequado e efetivo.

Ainda, foi apreendido que o hábito de se manter em abstinência e a melhora do quadro de saúde dos usuários estão atrelados a concepção de bem-estar. Desse modo, evidencia-se que ter a abstinência como condição e/ou como meta de tratamento pode, recorrentemente, levar o indivíduo a recaídas, provocando sentimento de culpa e de frustração (Machado; Boarini, 2013). Com isso, se acentua os julgamentos morais e o estigma social vivenciado por eles, o que pode deixá-los cada vez mais desassistidos e desinformados sobre métodos e vias de acesso a ações e a estratégias de prevenção dos riscos e agravamentos que o uso de SPA causa à saúde (Cardoso; Albuquerque, 2020).

A respeito das expectativas dos usuários quanto às ações do PTS, ainda se tem a reabilitação/reinserção social. Os usuários esperam retomar a vida social e, com isso, os vínculos que foram prejudicados pelo uso de SPA, bem como a habilidade de lidar com suas problemáticas. Ressalta-se que tal expectativa vai ao encontro daquilo que é previsto pelas ações de reabilitação/reinserção social (Sanches; Dalla Vecchia, 2018), reafirmando a sua importância em relação aos usuários de SPA.

A ação dos usuários de intencionar a reabilitação/reinserção social pode ser definida pela expectativa de construir, compartilhar, comparar e definir, por meio de relações intersubjetivas, padrões de interação social para si, tais como ser pai/mãe, esposo(a), amigo(a), trabalhador(a), dentre outros (Zeferino; Carraro, 2013). Ainda, pode-se dizer que a expectativa dos usuários busca retomar a relação *orientada-pelo-Nós* que foi fragilizada ou rompida com pessoas do seu mundo da vida. Quando isso ocorre, a relação passa a ser *orientada-pelo-Tu* que é unilateral (Schütz, 2012) e impossibilita o indivíduo a compartilhar os padrões de papéis sociais.

Posto isso, revelou-se que as reciprocidades de perspectivas entre as intencionalidades dos profissionais e as expectativas dos usuários convergem apenas quanto à reabilitação/reinserção social. Para Schütz (2012), no mundo da vida cotidiana o meio comunicativo comum, em uma relação face a face, é chamado de elíptico, pois tem-se uma situação e duas perspectivas. Nesse sentido, cada uma das pessoas desta relação, que estão envolvidas em um determinado fenômeno, precisa contemplar as características que envolvem a situação assumindo que, caso estivesse no lugar da outra pessoa, contemplá-la-ia por meio da perspectiva desta, e vice-versa.

Entretanto, compreende-se que cada indivíduo se situa perante ao mundo de modo subjetivo, porque carrega consigo um estoque de conhecimento e uma situação biográfica. Estes aspectos o levam a vivenciar um determinado fenômeno, em um certo contexto, de forma diferente daquela que lhe foi partilhada na relação face a face (Schütz, 2012; Jesus *et al.*, 2013). Tendo isso em vista, pode-se dizer que apenas a intenção da reabilitação/reinserção social foi recíproca entre as perspectivas de profissionais e usuários, isto é, foi compartilhada entre eles e, contemplada caso estivessem no lugar do outro.

De encontro a isso, as intenções dos profissionais, como a manutenção da abstinência, promover um cuidado integral, o alívio do sofrimento e as relações familiares foram compartilhadas, mas não contempladas pela perspectiva dos usuários. Do mesmo modo, a expectativa dos usuários por bem-estar, foi compartilhada, mas não contemplada pelos profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo desvelou a compreensão das intenções de profissionais e as expectativas dos usuários em relação às ações do PTS, o que foi possível por meio da abordagem da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Apreendeu-se que há reciprocidade de perspectivas entre as intenções dos profissionais e as expectativas quanto à reabilitação/reinserção social. Ressalta-se que esta se constitui como um princípio valioso para a atenção psicossocial.

Por fim, salienta-se que a pesquisa manifesta limitações, as quais podem ser representadas pela delimitação do cenário investigado. Por este motivo, vale apontar que não se deseja generalizar os resultados. Contudo, sua contribuição está no aprofundamento da temática investigada e na compreensão das ações do PTS desenvolvidas pelos profissionais de CAPS, o que indica a importância desta pesquisa e do referencial teórico metodológico utilizado. Por fim, aponta-se a potencialidade do PTS, enquanto instrumento de gestão do cuidado, em contextos como o CAPS AD, pois possibilita a apreensão da singularidade dos usuários assistidos e, com isso, a promoção do protagonismo e de um cuidado efetivo em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BOSSATO; H. R.; *et al.* Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. **Barbarói**, n. 58, p. 95-121, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/15125>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004, 64 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0204.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CARDOSO, Â. M. R.; ALBUQUERQUE, A. O modelo de assistência à saúde mental das pessoas em uso problemático de drogas: uma reflexão sob a ótica dos Direitos Humanos dos pacientes. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.**, v. 9, n. 4, p. 135-155, 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/611>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CRUSOÉ, N. C.; SANTOS, E. M. Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz: contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v. 13, n. 32, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/13274>. Acesso em: 14 jan. 2025.

HUSSERL, E. **Meditações cartesianas**: introdução à fenomenologia. Tradução: Frank de Oliveira. São Paulo, SP: Madras, 2001. 173 p.

JESUS, M.C.P. *et al.* A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 47, n. 3, p. 736-741, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hLcpXVjMwdJC74hNhqfTVNg/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LELO, T. V.; CAMINHAS, L. R. P. Alfred Schütz e a Comunicação: contribuições epistemológicas e conceituais para o estudo das interações sociais. **Rev. Novos Olhares**, v. 2, n. 2, p. 72- 81, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/69829>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xvTC3vVCqjDNYw7XsPhFkFR/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MIRANDA, M. B. S. Desvelando conceitos: a questão das substâncias psicoativas. **J. Dent. Public. Health**, v. 12, n. 2, p. 77-80, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/4209>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MOREIRA, C. R. *et al.* Redução de danos: tendências em disputa nas políticas de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. suppl.3, p. 326-335, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/37VMN7JhjQ5snqNCM74gH5n/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PRUDENCIO, J. D. L.; SENNA, M. C. M. Política de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas: retrocessos nas concepções, desenho e financiamento. **Em Pauta Rio de Janeiro**, v. 20, n. 49, p. 159-173, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/63449>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RIBEIRO, E.; BORGES, D. Percepções de bem-estar nas favelas da Maré: uma análise das desigualdades e estratificação das subjetividades. **Civitas**, v. 22, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/41764>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANCHES, L. R.; DALLA VECCHIA, M. Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão de literatura. **Psicol. Soc.**, v. 30, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/99nkdwgFwnDMBzNNBx68G8R/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, E. O. *et al.* Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/785kFTRt4VPcW9s4JczMFVK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SCHÜTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. WAGNER, H.T.R. (ed.; org.). Tradução: Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

SILVA, M. A. B.; ABRAHÃO, A. L. Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas: uma análise guiada por narrativas. **Interface**, v. 24, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Y3nLq5bS957jdWG7LPz9vhP/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SIQUEIRA, D. F. *et al.* Ações de cuidado aos familiares de usuários de substâncias psicoativas: perspectivas de profissionais e familiares. **Texto contexto - enferm.**, v. 28, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZBHWmksqQCPP3rQRxqfSw9g/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TATMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; DEL PRETTE, Z. A. P. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DKQZ4hMm7V3zCKMBXwqvPms/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TISOTT, Z. L. *et al.* Entrevista fenomenológica em pesquisa na enfermagem: a luz da fenomenologia social de Alfred Schütz. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6719>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TISOTT, Z. L.; NASI, C.; BARROSO, T. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz para o cuidado em enfermagem na saúde mental. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2 (supl.1), p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/30025>. Acesso em 17 jan. 2025.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; ANJOS, A. R. B. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3855>. Acesso em: 14 jan. 2025.

VOLKOW, N. D.; BLANCO, C. Substance use disorders: a comprehensive update of classification, epidemiology, neurobiology, clinical aspects, treatment and prevention. **World Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 203-229, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.21073>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ZEFERINO, M. T.; CARRARO, T. E. Alfred Schütz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. **Texto contexto - enferm.**, v. 22, n. 3, p. 826-834, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3NcHwxXn4Bh6ffFd73g8Twp/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ZUBIAURRE, P. M. *et al.* O desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na saúde mental: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2788-2804, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10288>. Acesso em: 14 jan. 2025.

1 Mestre em Enfermagem; Especialista em Saúde Mental;
Psicóloga. E-mail: zubiaurrepriscila@gmail.com

2 Doutor em Filosofia; Filósofo.
E-mail: rudimoor@gmail.com

3 Doutora em Enfermagem; Enfermeira.
E-mail: tbarroso@esenfc.pt

4 Doutora em Enfermagem; Enfermeira.
E-mail: zairatisott10@gmail.com

5 Doutora em Enfermagem; Enfermeira.
E-mail: daiana.siqueira@ufsm.br

Recebido em: 18 de Janeiro de 2025

Avaliado em: 14 de Abril de 2025

Aceito em: 22 de Maio de 2025



A autenticidade desse
artigo pode ser conferida
no site [https://periodicos.
set.edu.br](https://periodicos.set.edu.br)

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces
Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.